AVEIRO, 6 DE JANEIRO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1191

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO —— 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ANO NOVO... POLÍTICO

— Se quem sai aos seus não degenera . . . Toma !

Palavras de NATAL e ANO NOVO

de COSTA E MELO

O NATAL e o ANO NOVO, se entre os homens de boa vontade pode e deve ser uma quadra de esperança, entre aqueles que a aproveitam para se afastar e afastar os outros, dessa esperança, é uma quadra que destoa na paisagem cristã e humana em que se integra.

Será difícil que a carga de ódio transportado de trás seja alijada a tempo de transpormos, limpos, os umbrais da porta estreita de uma vida nova entre irmãos. Mas vale a pena tentar e dar o exemplo de tolerância e mostrar que é possível, aos homens de boa vontade, conviver em amor, pelo caminho da esperança, respeitando os outros que pensando ou não como nós, são nossos irmãos com igualdade de direitos, obrigações e janelas abertas para a vida.

Esta mensagem que é de Aveirense para Aveirenses, para além da esperança que pretende levar, contém a certeza de que o passado de todos nós poderá e deverá ser a garantia do futuro pelo caminho que ajudámos a desbravar com a nossa verticalidade de cidadãos em busca da Liberdade de que Aveiro é berço.

SOBRE BRINQUEDOS

EDUARDO CARVALHO MATOS

1 — O primeiro tiro

VEIO a ideia de reescrever para o *Litoral* de conversas tidas com o amigo Mário da Rocha, conversas, entre outras, sobre o assunto que é a imprensa regional, a sua situação e importância, o teor do que vêm ventilando os jornais desta nossa terra. Assim — e faz dez anos que enviei para o *Litoral* a minha primeira nota — é no limiar do ano novo e após o pretendidamente pacífico Natal que meto outra vez a bateira à água. E já agora — como do diálogo nasce a luz, ao que soi dizer-se, e diálogo está longe de ser apenas concordância, — é de brinquedos que venho falar: trago tenda de feirante, mil bugigangas para as crianças se divertirem, de par com algumas ideias a discutir, de algumas armas a terçar, de alguns problemas a pôr.

Vem isto a propósito, é claro, do artigo «Brincar com os Brinquedos» de Idalécio Cação, inserto no número 1188 do *Litoral*. Aí, chama o Autor a atenção das gentes para a importância dos brinquedos, dado que, segundo afirma, estes são «agentes moduladores de consciências». Permita-se-nos discordar e começar dizendo que uma coisa é um *instrumento* e outra coisa é um *agente*, sendo que o instrumento não se reproduz por si, é inerte na ausência de alguém que com qualquer finalidade o tome, ao passo que o agente pode ter sido o produtor do instrumento e é, certamente, aquele que o *usa* e através do qual aquele ganha uma finalidade. Isole-se um instrumento, ponha-se um instrumento «entre parêntesis», para usar a expressão fenomenológica, abstraindo as suas relações e «evolução» desde que nasceu como projecto na mente do homem até que, mercadoria acabada, entrou no circuito comer-

Continua na página 3

NOVAS CLASSES NOVOS VALORES

ZÉ-DE-VIANA

No limiar do Novo Ano 1978 todos os bons portugueses estão esperançados, vivem na fé e na convicção de que algo de novo tem de acontecer neste País!...

Estamos cansados de demagogias, de «paliógrafo» sem conteúdo, de banalidades...

Necessitamos de uma reforma intelectual e moral que é a fórmula suprema do potencial revolucionário de um país, na medida em que exige a intensa mobilização de todas as suas energias.

A nossa Revolução dos CRAVOS atingiu a maioridade e é a altura de abordar o problema, que é de vulto mas não excede a nossa capacidade de realização.

Fez-se um movimento para abalar as estruturas constituídas, um movimento que deve a si mesmo a fundação de outras estruturas que se ajustem à linha histórica do País e à nova dimensão em que se projecta a sua presença no Mundo.

Qualquer regime revolucionário, seja ele qual for e seja qual for a sua natureza, está submetido à mesma re-

Continua na página 3

São Gonçalinho

Foguetes sobem ao céu,
O badalo a repicar.
Viva o santo cagaréu,
Patrono da Beira-Mar !

— São Gonçalinho, que esperas,
Para me fazeres feliz?
Tenho oitenta primaveras,
Mas nem ruga, nem variz !

Sabe-se lá o destino
Duma cavaca atirada !
Pode ir às mãos de menino,
Ou duma boca sem nada.

Uma velha, muito velha,
Cansada, por muito esperar,
Chamou ao santinho azelha,
Por não conseguir casar.

São Gonçalinho indignado
Com a Dona Sancha Pança,
Solicitou ao Senado
Um voto de confiança.

Reunido o Parlamento
Das velhas da Beira-Mar,
Deu-lhe o seu assentimento,
. . . E a Sancha foi ao ar !

A cavaca que trinquei,
Mais parecia uma caliça !
Por tão rija, até quebrei
A dentadura postiça.

A velhice não me assusta,
Mas sim o ficar solteira,
— Porque se viver não custa,
Custa bem, desta maneira ! . .

São Gonçalinho não queiras
Abdicar no momento.
Há tantas velhas solteiras
À espera de casamento !

Cavacas são quais flores,
De muito amor, devoção,
Promessas de riso e dores,
De alegria, aflição.

Com tanto enlace marcado
Na Capela e na Matriz,
São Gonçalo atormentado,
Contratou o Kiòxis.

São Gonçalinho adorado,
Permiti que de hoje a um ano,
Em versos de pé-quebrado,
Te cante, de novo, ufano.

AMADEU DE SOUSA

ACTIVIDADE CAMARÁRIA ENALTECIDA NO ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, foi palestrante o Eng.º Tavares da Conceição, que dissertou sobre o problema habitacional na nossa cidade, relevando a actividade do Presidente do Município aveirense, pelo esforço que tem vindo a desenvolver para a resolução de tão momentoso e importante problema.

4 CAVALEIROS DE APOCALIPSE?

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESTARREJA

A cargo do Licenciado Luís de Sousa Soares Pinto da Silva

NAVALRIA - DOCAS, CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS, S.A.R.L.

CERTIFICO que, por escritura de hoje, lavrada a folhas oitenta e nove verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número 56-C, deste cartório, foi constituída entre Dr. Francisco José Rodrigues Vale Guimarães, Dr. João Jorge Lopes dos Santos, por si e em representação de «Estaleiros São Jacinto SARL, João Rocha dos Santos, por si e em representação de «Estaleiros São Jacinto SARL», e «Estaleiros Navais Manuel Maria Bolais Mónica SARL», Henrique Dambert Moutela, por si e em representação de «Pescarias Beira Litoral SARL», Eng.º Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão, José Fidalgo Ribau, João dos Santos Madail, Dr. Domingos Vaz Pais, «Testa & Cunha, Limitada», «João Maria Vilarinho Sucessores Limitada», Pascoal & Filhos, Limitada», uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes estatutos:

Artigo Primeiro

1 — A sociedade é anónima, de responsabilidade limitada.

2 — Adopta a denominação de NAVALRIA — DOCAS, CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS, S.A.R.L., e tem a sede em Aveiro.

3 — A sua duração é por tempo indeterminado, fixando-se o seu começo para todos os efeitos, a partir de um de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

4 — O seu objecto é a exploração, em regime de concessão, do Estaleiro Naval da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sito na zona do Porto Comercial e o de outras actividades legalmente possíveis no domínio da construção e reparação navais, mas independentes daquela concessão.

CAPITAL SOCIAL

Artigo Segundo

Um — O capital social é de vinte e cinco milhões e quinhentos mil escudos, todo português, dividido em vinte e cinco mil quinhentas acções do valor nominal de mil escudos, representadas por títulos nominativos, de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções.

Acha-se totalmente subscrito, pela forma seguinte:

Um — Estaleiros São Jacinto, SARL — dezanove mil setecentos e cinquenta acções.

Dois — Estaleiros Navais Manuel Maria Bolais Mónica SARL — três mil cento e quarenta acções.

Três — Testa & Cunhas, Limitada — quinhentas acções.

Quatro — Pascoal & Filhos, Limitada — quinhentas acções.

Quinto — José Fidalgo Ribau — trezentas e cinquenta acções.

Sexto — Dr. Domingos Vaz Pais — trezentas acções.

Sétimo — João dos Santos Madail — trezentas acções.

Oitavo — João Maria Vilarinho, Sucessores, Limitada — duzentas e cinquenta acções.

Nono — Pescarias Beira Litoral, SARL, duzentas acções.

Décimo — Francisco José Rodrigues Vale Guimarães — trinta acções.

Décimo primeiro — João Rocha dos Santos — trinta acções.

Décimo segundo — Henrique Dambert Moutela — sessenta acções.

Décimo terceiro — João Jorge Lopes dos Santos — trinta acções.

Décimo quarto — Fernando Henrique Vieira Pinto Bagão — sessenta acções.

Todo o capital se acha realizado, com excepção da parte relativa a Estaleiros São Jacinto, S.A.R.L., e Estaleiros Navais Manuel Maria Bolais Mónica, S.A.R.L. Estes dois accionistas realizaram já cinquenta por cento e os restantes cinquenta por cento darão entrada nos cofres da sociedade no prazo de dezoito meses, prazo este fixado no contrato de concessão para a montagem do Estaleiro que é objecto da concessão.

Segundo — É livre a venda de acções à sociedade e a accionistas e a estranhos, desde que de nacionalidade portuguesa.

Terceiro — A sociedade pode emitir obrigações nas condições que a assembleia geral determinar.

Quarto — É permitido à sociedade adquirir acções e obrigações próprias, podendo realizar sobre elas operações de financiamento.

Quinto — Por simples deliberação dos conselhos de administração e fiscal, em reunião conjunta presidida pelo presidente da assembleia geral, o capital pode ser aumentado, por uma ou mais vezes, até cinquenta milhões de escudos.

As novas acções serão subscritas pelos accionistas existentes na datas respectivas e ou por novos accionistas, conforme for deliberado naquela reunião.

ADMINISTRAÇÃO

Artigo Terceiro

Um — O conselho de administração representa e administra a sociedade com os mais amplos poderes consentidos na lei entre os quais a faculdade de delegar poderes em um ou mais gerentes.

Dois — É composto de um presidente e de dois a quatro administradores, eleitos por três anos de entre os accionistas, podendo ser reeleitos. Ocorrendo vagas durante o triénio, no caso de elas respeitarem ao presidente ou no caso do número de administradores ficar reduzido a menos de dois, as vagas serão preenchidas por decisão do presidente da assembleia geral, ouvidos os membros existentes do conselho, sendo válida a nomeação até final do triénio em curso.

Três — Os vencimentos dos membros do conselho de administração são fixados pela assembleia geral, independentemente do direito que, globalmente, tem a seis por cento da participação nos lucros líquidos apurados em cada exercício.

Quarto — Os actos que obriguem a sociedade só são válidos se assinados por dois administradores.

FISCALIZAÇÃO

Artigo Quarto

Um — Haverá conselho fiscal, com a composição qualitativa e a competência atribuída nas leis aplicáveis, constituído por um presidente, dois vogais efectivos e um substituto.

As vagas que ocorram durante o triénio serão preenchidas pelo presidente da assembleia geral, com prévia audição do próprio conselho fiscal.

Dois — Seus vencimentos são fixados pela assembleia geral.

ASSEMBLEIA GERAL

Artigo Quinto

Um — A assembleia geral representa a universalidade dos accionistas, funcionando regularmente estando presentes ou representados por meio de carta dirigida ao seu presidente, accionistas titulares de acções correspondentes a mais de cinquenta por cento do capital. Não comparecendo accionistas representativos desta percentagem, a assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Dois — Suas deliberações são tomadas por maioria simples dos votos apurados, salvo nos casos em que a lei exija quorum diferente.

Três — A cada dez acções corresponde um voto.

Quatro — A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários, tendo aquele direito a um por cento dos lucros líquidos apurados em cada exercício.

LUCROS

Artigo Sexto

Os lucros líquidos de cada exercício terão as seguintes aplicações.

a) Cinco por cento para fundo de reserva legal, até ao montante de uma quinta parte do capital social.

b) Até oito por cento para distribuição aos accionistas a título de reembolso do investimento feito no âmbito da concessão outorgada pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

c) O remanescente para dividendo ao capital accionista ou para fins que a assembleia geral determinar.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo Sétimo

Um — No prazo de cento e oitenta dias a contar do início da actividade da sociedade, a assembleia geral reunirá para proceder a eleição dos corpos gerentes.

Dois — Durante esse período de cento e oitenta dias, a representação e administração da sociedade será exercida, com plenos poderes, pelos membros do conselho de administração do accionista Estaleiros São Jacinto SARL bastando a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade.

Está conforme ao original.

Estarreja, vinte e sete de Dezembro de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante,

Alberto António Alves da Costa

LITORAL - Aveiro, 6/1/78 — N.º 1191

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L.

AVEIRO — PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

A solicitação do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade LUZOSTELA — INDÚSTRIA DE ABRASIVOS E COLAS, S.A.R.L. para reunir no dia 16 de Janeiro de 1978, pelas 15 horas, na sua sede social, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Análise e decisão sobre a apresentação à Banca do dossier do Contrato de Viabilização, de acordo com o Decreto-Lei 124/77, de 1 de Abril.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — *António Mendes Cabral*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

94/A/76 — 1.ª Secção — 2.ª publicação

No dia 26 do mês de Janeiro, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de execução de sentença que o exequente Manuel Ferreira da Fonseca, casado, industrial, residente na Rua do Carmo, 8, em Aveiro, move contra os executados Jacint, da Silva Dias e mulher Lilia Martins Sequeira Silva Dias, ele desenhador e ela doméstica, residentes na Rua Dr. Mário Sacramento, 12, 7.º, A, Aveiro, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado para pagamento das custas em dívida naquela execução, no montante de quatro mil seiscentos e cinquenta e quatro escudos, o direito e acção à herança ilíquida e indivisa deixada por óbito de António Martins da Silva, que foi residente nesta cidade, da qual a executada é filha única, sendo meeira a viúva do falecido, Maria Augusta Dias Sequeira, residente com os executados, e que se compõe dos seguintes bens imóveis:

1.º — Casa de habitação com 1.º andar e rés do chão, com logradouro, sita na Av. Aveiro;

2.º — Casa de habitação com 1.º andar e rés do chão, com logradouro, sita na Rua Eça de Queirós, 35-37, em Aveiro; e

3.º — Casa de habitação com 1.º andar, rés do chão, logradouro e garagem, sita na Av. Fernando Lavrador — Vivenda Lilia —, a confrontar do norte com António Pereira da Silva e do poente com Francisco da Rocha Bastos.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 6/1/78 — N.º 1191

SOBRE BRINQUEDOS

Continuação da 1.ª página

cial e passou, depois, a ser usado: ausente um agente, que coisa faz mover, que coisa dá sentido — assim abstractamente retirado da sociedade — a um instrumento tal? Nada actuando com ele ou sobre ele, nada esse instrumento pode, por si só, provocar ou fazer. As concepções animistas que atribuem às coisas e aos animais qualidades humanas são concepções metafísicas, alheias a qualquer conhecimento da realidade, avessas à verificação e assentes em dogmas imutáveis e incomprováveis.

De que modo «age» um brinquedo sobre uma criança? E porquê?

Porque — é Idalécio Cação quem o afirma — a criança «vive, agindo como vê agir, isto é, imitando, fenómeno que remonta já a Aristóteles e à sua teoria da *mimesis*» (sic). Passemos por cima da questão fantástica dos objectos a agir enquanto sujeitos «moduladores», que já referimos acima e temos que, a partir de Aristóteles, as crianças começaram a viver imitando, já que é a Aristóteles que tal «fenómeno» (sic) remonta. Para Idalécio Cação a História da Evolução da Criança divide-se em dois grandes períodos: A.A., i. é, antes de Aristóteles e D.A., i. é, depois de Aristóteles; ou, de outro modo, o período em que as crianças tudo o que faziam era original e o período, posterior mas cujo início remonta a Aristóteles, em que o fenómeno da *mimesis*, desce, qual língua de fogo, sobre a cabeça individualista e exuberantezeca de todas as crianças então vivas e as ilumina com o esplendor da repetição e imitação do que vêem e ouvem.

Segundo esta bizarra concepção de descobrir, estudar e elaborar a «cronologia da origem e desenvolvimento» de determinados fenómenos poderíamos avançar, seguros, pelo campo que I.C. nos abriu fronteiras da Ciência adentro, alardeando: a guerra, fenómeno que remonta já a César; a angústia, fenómeno que nos é dado por Kierkegaard; o impulso vital, nascido pela mesma época em Bergson amadurecia as suas concepções teóricas; a alma, invenção dos gregos só com Descartes verdadeiramente posta em prática; as mercadorias, fenómenos produzidos oficialmente por Marx, bem como o proletariado; a poesia, arte inventada em Portugal, ao que se crê, por D. Sancho I escrevendo «à sua amiga na Guarda»; a ideologia alemã, brilhante criação de Engels e seu amigo supracitado; os reflexos, contemporâneos de Pavlov, em particular os condicionados; o inconsciente, luminosa aparição do início do século, ao que se presume incutida por Freud em todos os seres humanos e mais tarde, por Jung, em toda a espécie animal; e assim por diante, afirmando, implicitamente, com o desplante da suma sapiência, que antes de César a guerra não existia, que o proletariado é com Marx que surge, que os reflexos condicionados, antes de Pavlov, não os havia nem na quantidade de um só exemplar e que, antes de Aristóteles, se alguma imitação do que via se produziu numa criança, foi uma imitação — *avant la lettre!*

E estamos vendo os pais das crianças de antanho (crianças que remontam, já, a Aristóteles) acorrer, pressurosos, às intermináveis bichas que afluíam à *domus aristotelicae* (passe o macarrónico latinismo baixo de tão pior gosto referindo-se a um grego) pedindo, suplicando, chorando, clamando, exigindo mesmo que a peso de oiro, dez, vinte, cem gramas de *mimesis* para a sua criação. E Aristóteles, entre dois capítulos da Retórica, invectivando os discípulos que não tinham mãos a medir: «Guardem alguma *mimesis* para o Cação, rapazes! Que esta cura há-de ficar na História, é o Mestre quem vo-lo diz!»

Mas — e isso não o diz Idalécio Cação — a imitação é, na criança, um fenómeno natural que tende a reproduzir as relações familiares que, por sua vez, são a reprodução, ao nível do agregado que a família constitui, das relações sociais dominantes; cada família é como que um espelho da sociedade e a criança, face a esse espelho, tende ela própria a reflectir as relações, os conflitos, as soluções e as contradições que nesse reflector lhe aparecem como mais visíveis e perceptíveis. E bem assim um brinquedo, não sendo uma *necessidade vital* para a criança, é uma *necessidade inevitável* para que, numa sociedade, uma classe crie, ao nível da super-estrutura, condições para o exercício e a continuação do seu domínio.

Quer isto dizer que um brinquedo é uma super-estrutura? Um instrumento? Uma infra-estrutura?

Vamos apenas, por hoje, esboçar estas questões começando por ver um exemplo: existe um jogo chamado *monopólio* que permite um número relativamente grande de jogadores e cuja finalidade é, como o nome indica, considerar vencedor aquele dos participantes que, no seu decurso, almejou obter o monopólio de casas, propriedades e dinheiro de tal modo que levou os outros à falência, à prisão ou à desistência pura e simples. Este jogo, que reproduz o modo e as relações de produção capitalistas não prevê nem admite, como é evidente, que um certo número de jogadores expoliados pelo ou pelos monopolistas consiga, através de uma «Revolução», transformar o modo de produção ou, de outra maneira, transformar aquele jogo serventário do Capital em instrumento do Trabalho. Tem, portanto, um conjunto de regras a que a criança não pode fugir a não ser que invente novo jogo e não jogue, portanto, o anterior.

Vejamos mais exemplos: os Lego, Mecano, etc., permitem à criança «fabricar», por combinação e associação de elementos, um certo número — mais ou menos limitado — de objectos de que se servirá para brincar: i.é, a brincadeira consiste em *fabricar* e *usar* a «mercadoria» fabricada e não apenas em usá-la. Um novo jogo sobre a «Assembleia da República e as Eleições» destina-se a levar a criança à reprodução de uma super-estrutura ao nível lúdico, aquele que mais influência exerce sobre ela em dado momento.

E uma pistola? Uma pistola de brinquedo é um objecto que imita um outro: uma pistola verdadeira. As pistolas, como todas as armas, servem numa sociedade, para que uma classe domine a outra e as próprias brincadeiras de «cow-boys e índios», tão comuns entre as crianças, mostram, a quem não é cego, como aquela «monice» não é mais do que a representação do uso que das armas fizeram os yankees e índios, os primeiros expoliando e massacrando os segundos e estes lutando pelas suas terras e pelo seu direito à vida.

Um brinquedo é o quê? E como se distingue brinquedo de jogo, ou brinquedo de brincadeira ou jogo de brincadeira? Expusémos, a traços largos, alguns dados do problema que — caso estas páginas estejam abertas, é bom de ver! — tentaremos ir aprofundando e discutindo noutros artigos, já que escasseiam o tempo dos leitores e o nosso e o próprio espaço do jornal.

Mas no limiar destas notas queríamos dizer duas coisas mais: não foi por acaso que Idalécio Cação se «esqueceu» de pedir a proibição, por exemplo, do «monopólio»; se «esqueceu» com que «brinquedos» tão verdadeiros andavam, por exemplo, as crianças do Vietname; se «esqueceu» de explicar se a proibição que solicitou se destinava aos filhos dos grandes capitalistas e dos expoliadores — que ainda os há — ou se aos filhos dos trabalhadores — que jamais os deixará de haver. E pela minha parte afirmar, com clareza, que nesta tão branda e luminosa quadra pacífica só não comprei uma pistola para a minha filha que tem já três meses por custar duzentos escudos a mais barata que topei — e não tendo o dinheiro nem outra pistola para simular um assalto, tive de deixar essa oferta para mais tarde. Mas fá-la-ei: prometo!

EDUARDO CARVALHO MATOS

Problemas Sociais

NOVAS CLASSES NOVOS VALORES

Continuação da 1.ª página

gra imperativa. Pela força do próprio instinto da conservação, ainda que o seu ideário o não solicite especialmente nesse sentido, será levado a provar a estabilidade através da criação de uma nova ordem. E quem diz ordem, diz classes e hierarquia.

Também nós nos encontramos perante essa necessidade, que postula a organização do corpo social e requer um esforço metódico de selecção de valores.

O nosso País está hoje, numa fase de dolorosa crise económica, política e financeira e a maior parte dos nossos pseudo-políticos responsáveis pela catástrofe que nos espreita estão a contribuir aceleradamente para o afundamento total da nossa jovem democracia, defendendo apenas os seus interesses pessoais, quando deveriam defender sim os seus interesses pessoais mas, acima de tudo, os interesses da comunidade mais desfavorecida, procurando incrementar o crescimento económico e professar uma doutrina que assente no princípio da iniciativa privada.

Se não temos dúvidas sobre o valor da fórmula, nem por isso ignoramos o que ela comporta, na sua aplicação, riscos perante os quais não podemos cruzar os braços.

Quem duvida desta realidade?...

Talvez, os comodistas e demagogos.

A prosperidade que nós queremos não é a do materialismo que verifica a grandeza dos valores espirituais e morais, à obsessão da riqueza e do conforto.

A tendência nesse sentido é, em certa medida, inevitável, que mais não seja pela influência que exerce o prestígio das grandes realizações capitalistas. Mas carece de ser controlada, até por simples necessidade de defendermos o nosso património ocidental e cristão.

Carecemos de proceder a um trabalho de reconstituição da ordem e criação de quadros. Ai de nós se, ainda desta vez sob a inspiração dos modelos de lá de fora, permitimos, que o 2.º Governo Constitucional, deixe as nossas estruturas ser dominadas pelo conceito plutocrático do poder!...

Só interessam os bens da fortuna na medida em que formos capazes de realizar uma profunda reforma no plano intelectual e moral, restaurando o prestígio dos valores da inteligência e sobrepondo a sua eminente dignidade às tentações do BEZERRO DE OURO.

ZÉ DE VIANA

Festejos a S. Gonçalinho no Bairro da Beira-Mar

No próximo fim-de-semana, vão realizar-se, com o brilhantismo costumado, na capela situada no bairro da Beira-Mar, as tradicionais festas a S. Gonçalinho.

O programa, nas suas linhas gerais, consta do seguinte:

Dia 7 (sábado) — Alvorada festiva com uma salva de 21 tiros, anunciará o início dos festejos. Às 9 horas, entrada no recinto dos festejos dum famoso grupo de «Zés P'reiras», que percorrerá as diversas ruas do bairro, saudando a população.

Dia 8 (domingo) — Alvorada, com nova salva de 21 tiros, e arruadas pelos «Zés P'reiras» e os «Mareantes» da Rua do Vento, que percorrerão as principais ruas do bairro. Às 12 horas, missa solene, com a participação da Banda Amizade, de Aveiro; às 15 horas, ladaínha e sermão; às 16 horas, início do primeiro arraial, com a colaboração do conjunto «Os Marinheiros» de Ovar, e o tradicional lançamento de «cavacas», do alto da capela para o adro; às 21 horas, grande arraial nocturno, com concerto pelas Bandas «Amizade» e «Nova de Fermentelos». No intervalo, sessão de fogo de artifício.

Dia 9 (segunda-feira) — Às 9 horas, missa por alma das pessoas do bairro falecidas; às 15 horas, arraial com a participação do conjunto «Imperial», de Vagos, e novo lançamento de «cavacas»; às 21 horas, festival com a colaboração do conjunto «Amadeu Mota», de Bustos.

Dia 10 (terça-feira) — Às 16 horas, início das tradicionais cavalhadas; às 19 horas, entrega dos ramos aos novos mordomos; e, às 21 horas, festival de encerramento, em que actuarão os Ranchos «Etnográfico e Folclórico da Quinta do Picado» e «Folclórico Regional da Mamarrosa», terminando os festejos com uma sessão de fogo de artifício, cerca da meia-noite.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

COMUNICADO

BEIRA-MAR—VITÓRIA DE GUIMARÃES

No momento difícil por que atravessa o nosso Clube, em atenção às suas finanças, devido muito em parte às baixas receitas nos jogos que disputou em «casa», mesmo ocupando o topo da tabela classificativa, vê-se a Direcção na necessidade de realizar um jogo de carácter particular na tentativa de realizar fundos.

Para o efeito o Beira-Mar consegue trazer a esta cidade, no próximo dia 8, domingo, a valorosa equipa de futebol do Vitória de Guimarães, no esforço de proporcionar aos seus adeptos e simpatizantes um bom espectáculo desportivo e colher fundos para cobrir os pesados encargos com que se vê a braços.

Espera a Direcção que todos os beiramarenses contribuam com a sua presença, valorizando o espectáculo e contribuindo para minorar as responsabilidades financeiras do Clube.

A DIRECÇÃO

«EDUCAR PARA O FUTURO»

Na próxima sexta-feira, 13, pelas 21.30 horas, no Salão Municipal de Cultura, o Presidente da «Escola de Pais Nacional», Eng.º José Gil da Costa, proferirá uma palestra, seguida de colóquio, subordinada ao tema «Educar para o Futuro (Diálogo de Gerações)».

Fundada em 1969, a E.P.N. prevê, para 1978, a abertura de um Núcleo em Aveiro, constituindo a iniciativa agora anunciada a apresentação daquele organismo.

No colóquio colaborarão também alguns Casais Orientadores da E.P.N.

ILUSIONISMO E HIPNOTISMO

A fim de satisfazer inúmeros pedidos, em resultado do extraordinário sucesso alcançado anteriormente, o consagrado Professor de alta magia, ilusionismo e hipnotismo, P. Armando, dará mais uma sessão no Salão Paroquial da Vera-Cruz, no próximo sábado, 7, pelas 21.30 horas.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA FREGUESIA DA GLÓRIA

No passado domingo, realizou-se, na Sé, a entrega dos ramos aos novos irmãos que, durante o ano de 1978, terão a seu cargo levar a efeito diversas cerimónias em honra do Santíssimo Sacramento.

Na homilia da missa da entrega, o celebrante, P.º João Paulo, falou do valor desta secular confraria dentro da comunidade, sempre que, com dignidade, os responsáveis cumprem os seus deveres, como felizmente tem acontecido.

No final, no salão paroquial, houve um convívio entre os irmãos que entregaram e os que receberam o ramo e suas famílias, presidido pelo pároco, P.º João Gonçalves.

SIMPÓSIO SOBRE PESCA DE ARRASTO PELÁGICA

Terminou já, nesta cidade, o simpósio sobre pesca de arrasto pelágica, dirigido pelo perito francês Jean Desclos, especialista da F.A.O. em pesca de arrasto pelágica, e que contou com a presença de muitos armadores, capitães, mestres e técnicos da frota pesqueira nacional.

O tema do simpósio revestiu-se de plena acuidade para o nosso País, depois de ter sido promulgado o alargamento das águas territoriais para 200 milhas.

Esta reunião técnica, promovida pela iniciativa privada, teve a presença do Secretário de Estado das Pescas e a participação de técnicos da respectiva Secretaria.

CONCERTO MUSICAL

Pelas 21 horas do próximo dia 13 de Janeiro, «A Banda do Casaco» dará um concerto na Casa do Povo de Cacia.

A iniciativa deve-se a um grupo local fomentador do gosto e da prática da música. Cooperará no concerto o agrupamento «Exodus».

ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Foi marcada para as 21.30 horas de hoje, dia 6, uma assembleia-geral ordinária da Sociedade Recreio Artístico (a mais antiga colectividade aveirense), para aprovação do Relatório e Contas do ano findo e eleição dos Corpos Gerentes para 1978. No caso de não comparecer o número de associados previsto estatutariamente, aquela assembleia funcionará, com qualquer número, no dia 14, à mesma hora.

ASSALTO

Durante a hora de almoço e, provavelmente, por meio de chave falsa, foi assaltado o «Bazar Valente», situado na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, tendo sido furtadas cinco pistolas de calibre 6.35 e um revólver 32, no valor de 55 contos, e, ainda, cerca de 30 contos, da caixa registadora daquele estabelecimento.

Com esta, é a quinta vez que aquela conhecida casa comercial é assaltada após o «25 de Abril».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 6 — às 21.15 horas — SENHORAS AO VOSSO DISPOR — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 7 — às 15.30 e 21.15 horas — ZAMEER — a voz da consciência — com Shammi Kapoor e Saira Banu — não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.15 horas — CASANOVA — não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 6 — às 21.15 horas — AFEIÇÃO — com Ashok Kumar e Mastor Satvajeet — não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 7 — às 15.30 e 21.15 horas; e Domingo, 8 — às 15 e às 21.30 horas — O ABISMO — com Robert Shaw e Jaqueline Bisset — não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 9 — às 21.15 horas — O SEXO COMANDA — com Isabel Desprey e Anne Libert — interdito a menores de 18 anos.

AGRADECIMENTO

Cídio da Costa

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

AUTO-VIAÇÃO AVEIRENSE

Na linha dos demais anos, o sr. Gilberto da Fonseca Nunes, gerente da Auto-Viação Aveirense, distinguiu o «Litoral», com a oferta de um livre-trânsito, para utilização, durante o ano, das suas carreiras de transportes entre Aveiro e a Costa Nova.

Agradecemos mais esta gentileza do sr. Gilberto Nunes, retribuindo, ainda, os votos de Bom-Ano com que nos distinguiu.

ENCONTROS SACERDOTAIS

Durante o mês corrente, vão realizar-se os costumados encontros sacerdotais periódicos dos diversos arciprestados desta Diocese, nos seguintes locais e datas:

Em 11 — Vagos, às 9.15 horas; Oliveira do Bairro, às 9.30 horas; e em Aveiro, às 14.30 horas. Em 12 — Murtosa, às 10 horas; e Anadia, às 10.30 horas. Em 13 — Águeda, às 9.30 horas. Em 16 — Estarreja (em Canelas), às 10 horas; Em 17 — Ílhavo (Lar de S. José), às 10 horas; Sever do Vouga, às 9 horas. Em 18 — Albergaria-a-Velha (na Branca), às 9.30 horas.

A agenda compreende: 1 — Oração Comunitária; 2 — Formação pastoral; 3 — Outros assuntos.

FALECERAM:

Germano da Silva Brilhante

No dia 26 do mês findo, faleceu, nesta cidade, no estado de viúvo, o sr. Germano da Silva Brilhante, antigo funcionário do Município aveirense, que contava 89 anos de idade.

O saudoso extinto — pessoa justificadamente considerada por quantos o conheciam, por suas virtudes e qualidades — era pai das sr.ªs D. Carolina Armanda e Lourdes Brilhante e do sr. José Brilhante.

Após missa de corpo-presente na igreja de St.º António, foi a sepultar na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul, desta cidade.

Dr. José Guilherme Mieiro de Campos

Com 63 anos de idade, faleceu, no último dia do ano findo, o sr. Dr. José Guilherme Mieiro de Campos, conhecido e conceituado médico estomatologista com consultório nesta cidade.

Embora doente há já algum tempo, nada fazia prever o seu passamento.

O sr. Dr. Mieiro — nome por que era geralmente conhecido — era pessoa muito considerada e estimada no meio aveirense, não só pela sua competência profissional, como, ainda, por seus dotes pessoais.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Mostardinha, professora oficial, e era pai dos srs. Ricardo José, Mário Júlio e José Guilherme Fernandes de Campos.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, desta cidade, no dia 1 do mês corrente.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Pretende a Câmara Municipal distribuir pelo Comércio do Concelho os fornecimentos de materiais necessários à concretização das inúmeras atribuições, dando-lhe, como é evidente, preferência, só se socorrendo do Comércio estranho ao Concelho nos casos em que os respectivos fornecimentos não possam aqui ter lugar, ou, então, quando os preços sejam mais acessíveis.

Para tanto, necessário se torna conhecer as firmas que estão interessadas nos mesmos fornecimentos, as quais são convidadas a inscrever-se no ficheiro de fornecedores, até ao fim do corrente mês.

Paços do Concelho de Aveiro, 2 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DA CAMARA,

a) — *José Girão Pereira*

(Continuações da última página)

ANDEBOL DE SETE

calendário, disputaram-se, durante o período de paragem da prova, alguns dos jogos em atraso. Deles daremos, na próxima semana, os respectivos resultados — actualizando, então, a tabela classificativa. Podemos, entretanto noticiar desde já que, num desses encontros, no Porto, o S. BERNARDO derrotou o Desportivo de Portugal, por 15-12.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

As várias provas distritais vão, no próximo fim-de-semana, ter grande movimentação, encontrando-se programados os seguintes desafios:

SENIORES

Sábado — Oleiros — Amoníaco e Monte — Válega. *Domingo* — Cucujães — Monte, Amoníaco — Sanjoanense e Válega — Oleiros.

JUNIORES

Sábado — Beira-Mar — Aprocred e Sanjoanense — Oleiros.

JUVENIS

Sábado — Cucujães — S. Bernardo e Oleiros — Águeda. *Domingo* — Aprocred — Beira-Mar.

Basquetebol

II DIVISÃO — FEMININA

Domingo — à tarde

OVARENSE — ESGUEIRA
Naval — ILLIABUM
U. Leiria — Académica
GALITOS — Ac.ª do Fundão
SANGALHOS — Independente

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Nas várias provas distritais aveirenses, haverá, neste fim-de-semana, os seguintes desafios:

JUNIORES (sábado)

BEIRA-MAR — ILLIABUM
GALITOS — SANGALHOS
OVARENSE — SANJOANENSE

JUVENIS (domingo)

SANJOANENSE — SANGALHOS
ILLIABUM — ANADIA
BEIRA-MAR — ESGUEIRA
GALITOS — A.R.C.A.

INICIADOS (domingo)

ILLIABUM-A — ILLIABUM-B
ESGUEIRA — GALITOS
A.R.C.A. — BEIRA-MAR
OVARENSE — SANGALHOS

ATLETISMO

Choras). 15.ª — Sandra Silva — individual.

INICIADOS

2 000 metros

1.º — Luís Perpétua (Académico das Agras), 5 m. 41,4 s. 2.º — Arménio Henriques (Azurva), 5 m. 42,8 s. 3.º — Élio Simões (Beira-Mar), 5 m. 48,2 s. 4.º — Manuel Ferreira (Arada), 5 m. 52,4 s. 5.º — Jorge Costa (CENAP), 5 m. 53,4 s. 6.º — António Marques (CENAP). 7.º — António Costa (CENAP). 8.º — Artur Nunes (Salreu). 9.º — José Dias (Guilhovai). 10.º — João Martins (Académico das Agras). 11.º — José Freitas (Académico das Agras). 12.º — David Fonseca (CENAP). 13.º — Carlos Marques (CENAP). 14.º — Isaque Rebelo (Salreu). 15.º — Armando Oliveira (Veiros).

Terminaram esta corrida trinta atletas, de doze clubes, ficando estabelecida, por equipas, a seguinte classificação: 1.º — CENAP (Centro Atlético Póvoa-Pacence), 18 pontos. 2.º — Académico das Agras, 22. 3.º — Salreu, 39.

JUVENIS

4 000 metros

1.º — Arnaldo Fernandes (A.C.M.), 11 m. 21 s. 2.º — Manuel Gomes (Arada), 11 m. 32,6 s. 3.º — Ladeira Santos (Beira-Mar), 11 m. 42,4 s. 4.º — Carlos Amaral (Tibaldinho), 11 m. 59,4 s. 5.º — Manuel Fonseca (Tibaldinho), 12 m. 5 s. 6.º — Carlos Santos (Beira-Mar), 12 m. 9,6 s. 7.º — Carlos Barquina (Salreu). 8.º — Jorge Pereira (Tibaldinho). 9.º — Manuel Almeida (Salreu). 10.º — Élio Ferreira (Salreu). 11.º — José Reis (Amigos do Carocho). 12.º — Álvaro Pinho (Guilhovai). 13.º — Pedro Domingues (Parada de Cima — Vagos). 14.º — João Paiva (Amigos do Carocho). 15.º — Rui Saldanha (Beira-Mar).

Chegaram à meta trinta e um concorrentes, de catorze clubes. Por equipas, foi esta a classificação: 1.º — Tibaldinho, 17 pontos. 2.º — Beira-Mar, 24. 3.º — Salreu, 26.

SENHORAS

1 700 metros

1.ª — Regina Gonçalves (Beira-Mar), 5 m. 1,4 s. 2.ª — Aldina Figueira (Estarreja), 5 m. 7 s. 3.ª Clarinda Barbosa (CENAP), 5 m. 17 s. 4.ª — Isabel Soares (Guilhovai), 5 m. 20,8 s. 5.ª — Dulce Rilho (Furadouro), 5 m. 25,8 s. 6.ª — Maria do Rosário Albino (Académico das Agras), 5 m. 27,8 s. 7.ª — Adriana Rilho (Furadouro). 8.ª — Nazaré Marques (Furadouro). 9.ª — Lourdes Esteves (Furadouro). 10.ª Fátima Marques (Beira-Mar). 11.ª — Ana Maria Queirós (Os Choras). 12.ª — Laura Pomba (Furadouro). 13.ª — Lourdes Modesto (Académico das Agras). 14.ª — Rosa Gonçalves (Beira-Mar). 15.ª — Céu Silva (Guilhovai).

Terminaram vinte e cinco atletas, de sete clubes. Por equipas, tivemos: 1.º — Furadouro, 20 pontos. 2.º — Beira-Mar, 25. 3.º — Académico das Agras, 37. 4.º — Guilhovai, 39. 5.º — Bairro de Sá, 63.

SENIORES/JUNIORES

7 200 metros

1.º — José Simões (A.C.M.), 21 m. 8 s. 2.º — António Godinho (Arada), 21 m. 43,8 s. 3.º — Manuel Rocha (Gafanha), 21 m. 57 s. 4.º — António Bento (A.C.M.), 22 m. 5.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 22 m. 3,6 s. 6.º — António Madeira (Tábua), 22 m. 27,8 s. 7.º — Carlos Nóbrega (Gafanha). 8.º — Luís Pinhal (Os Ilhavos). 9.º — António Sousa (Aprocred). 10.º — José Abrantes (Tábua). 11.º — Eduardo Pinto (Tábua). 12.º — Justino Rodrigues (Arada). 13.º — António Almeida (Tibaldinho). 14.º — José Gamelas (CENAP). 15.º — António Mário (Tibaldinho).

Concluíram a prova setenta e seis atletas, de dezoito clubes. A classificação por equipas ficou assim ordenada: 1.º — A.C.M., 21 pontos. 2.º — Tábua, 27. 3.º — Arada, 49. 4.º — Gafanha, 49. 5.º — Tibaldinho, 50. 6.º — Beira-Mar, 53. 7.º — Aprocred, 83. 8.º — CENAP, 95. 9.º — Os Ilhavos, 96. 10.º — Veiros, 99.

Relatório da D. G. D.

por um já apreciável número de praticantes.

Esta análise das modalidades que se praticam no Distrito, merece-nos uma reflexão alicerçada aliás na larga vivência e contributo que, há largos anos, temos vindo a desenvolver ou nas associações regionais ou em clubes da cidade.

O Distrito de Aveiro é caracterizado por factores diversos, entre os quais destaco, entre outros:

a) — Zona das mais populosas do País;

b) — Apreciável padrão de nível de vida das populações;

c) — Condições geográficas que permitem a prática de determinadas modalidades com eficiência (Ria de Aveiro, zona de fraca altitude favorável à prática do ciclismo, etc.);

d) — Clima de certo modo ameno.

No entanto, o Distrito de Aveiro (cuja análise detalhada de número de praticantes facilmente nos levaria a concluir que é, neste momento já, uma das zonas do País que ocupa os lugares cimeiros, quase sempre imediatamente a seguir aos macrocéfalos distritos de Lisboa e Porto) tem sido inexplicavelmente esquecido pelos sectores dos Serviços Centrais competentes duma necessidade premente — formação de animadores, técnicos ou treinadores especializados para solucionar a superação da «quantidade» com vista «à melhoria de qualidade».

Por outro lado, foi verdadeiramente decepcionante, no meu primeiro ano de funções de Delegado, verificar a falta de interesse que os coordenadores nacionais das diferentes modalidades manifestaram em contactar «in loco» as realidades do Distrito.

Salvo as honrosas excepções (e que seria flagrante injustiça não mencionar) dos coordenadores nacionais de Vela, Prof. Afonso dos Santos, de Remo, Prof. Lopes Marques, de Badminton, Prof. Assunção, e recentemente, de Natação, Prof. Ezequiel Almeida e Luta, Prof. Augusto Reis, não me lembro de, ao longo do ano, mais algum coordenador nacional se ter deslocado ao Distrito de Aveiro — o que não posso deixar de estranhar.

4) **Análise do suporte humano necessário à expansão das diferentes modalidades**

a) — Integração dos animadores e monitores nas manchas desportivas;
b) — Formação de animadores e monitores integráveis nas futuras zonas de expansão das modalidades respectivas.

5) **Inventário das colectividades federadas e não federadas do Distrito**

a) — Modalidades que praticam;
b) — Breve análise das suas estruturas.

6) **Inventário do material distribuído em 1975 e 1976**

Pese embora todos os esforços para concluir em 1977 um ficheiro que permita localizar o material distribuído em 1975 e 1976 e dar à Delegação possibilidades de inquirir da sua rentabilidade, tal não foi possível dado o incontrolável circuito criado pelos Serviços Centrais que, ao remeter o material destinado ao Distrito de Aveiro, o veiculava através da Regionalização das Beiras, nunca permitiu que a Delegação de Aveiro tivesse uma exacta noção do material de que poderia dispor, até porque raras vezes essa dotação era comunicada à Delegação.

Em Setembro de 1977, embora se encontrasse em adiantada fase de execução o ficheiro que inventariava o material em depósito e, em grande parte, o que fora distribuído nos dois anos anteriores, verificou-se um total desfasamento com as informações fornecidas pelos Serviços Centrais e, agravando a solução do problema, o apetrechamento que o respectivo sector comunicou, em Maio de 1977, ter atribuído a este Distrito, não corresponde ao que, posteriormente, em Outubro de 1977, foi recebido através da Delegação de Coimbra.

Neste momento, esta situação incontrolável mereceria um trabalho metódico, mas difícil e árduo, cuja responsabilidade exclusiva competiria ao respectivo sector dos Serviços Centrais, que, em meu entender, provocaram a situação quase caótica.

7) **Disciplina e reformulação dos circuitos de expediente e arquivo**

Logo após os primeiros contactos estabelecidos com a Delegação facilmente compreendi que não só os esquemas usados, veiculando a maior parte da correspondência através da Regionalização das Beiras, não eram minimamente eficientes, como também o arquivo não correspondia às solicitações pretendidas.

Reformulou-se a disciplina dos circuitos na tentativa duma maior eficiência e da abolição duma burocracia injustificável que, em meu entender, em nada correspondia à ideia de descentralização das instituições.

Seria uma grave lacuna deste relatório se não fosse mencionada a valiosa colaboração que, ao longo de 1977, a Delegação de Aveiro do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, actualmente designada por Direcção Geral da Extensão Educativa, prestou à Delegação da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro, não só pelo sempre incondicional apoio nas acções promovidas em conjunto, como pela presença amiga que em todas as circunstâncias e contactos com as autarquias locais e outras entidades me proporcionou.

Merece-me igualmente referência a colaboração que os membros do corpo técnico e, muito principalmente, o sector administrativo me prestou ao longo de todo o ano.

Também não esqueço (e para eles tenho um aceno de simpatia e admiração) o valioso trabalho de muito monitores ligados às actividades da Delegação, os quais quase anonimamente e em condições de trabalho, quantas vezes ingratas, constituem, a meu ver, pela sua dedicação e pelo seu entusiasmo, os sólidos alicerces humanos da actividade desportiva do distrito.

Muito embora sempre tenha discordado em referências individuais, uma situação momentânea de excepção, força-me contudo a mencionar a colaboração inestimável que o Professor José de Abreu Lopes, desde a primeira hora, me tem prestado.

Por último, não quero deixar de apresentar os meus agradecimentos aos órgãos da Imprensa diária, desportiva e regional e Radiotelevisão Portuguesa, que sempre manifestaram uma colaboração digna de apreço.

Para todos, pois os meus agradecimentos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

157/77 1.ª Secção

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando João Maria Ramos, com última residência conhecida na Gafanha da Nazaré, desta comarca, e agora ausente em parte incerta, para, no prazo de oito dias, contestar, querendo, a acção com processo especial — Justificação Judicial — que lhe move e a incertos e desconhecidos os autores Victor Manuel Vilarinho Neves e mulher Maria de Fátima de Jesus Vieira das Neves, proprietários, residentes na Av. Central — Gafanha da Nazaré, desta comarca, nos termos e com os fundamentos da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta secretaria, para lhe ser entregues quando solicitado, e que, em resumo aqueles autores pedem sejam declarados como proprietários do lote de terreno, destinado a construção urbana, com a área de 595 metros e 15 centímetros quadrados, sito na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, que parte do norte com José Fernando Martins e do sul com José Carlos Teixeira, a destacar do prédio rústico inscrito na matriz sob o art.º 5037 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e ainda seja ordenado o registo desse direito a seu favor na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 6/1/78 — N.º 1191

BASQUETEBOL

Estão de volta os CAMPEONATOS NACIONAIS

Após a quadra do Natal e Ano Novo, em que estiveram suspensos, os vários campeonatos federativos voltam, a partir deste fim-de-semana, ao seu calendário normal.

Temos, desde já, no sábado e no domingo, os seguintes jogos, nas provas em que se encontram presentes turmas do nosso Distrito:

I DIVISÃO — Zona Norte

Sábado — à noite

Académico — Olivais
Atlético — Porto
Benfica — Cdup
Barreirense — Algés
Sporting — Queluz
SANGALHOS — Ginásio

Domingo — à tarde

SANGALHOS — Olivais
Académico — Ginásio
Atlético — Cdup
Benfica — Porto
Barreirense — Queluz
Sporting — Algés

II DIVISÃO — Zona Norte

Sábado — à noite

C. P. Matosinhos — Naval
Académico — Gaia
Guifões — Salesianos
Académica — Vasco da Gama
GALITOS — ILLIABUM
Vilanovense — Sport

Domingo — à tarde

ILLIABUM — C. P. Matosinhos
Gaia — GALITOS
Salesianos — Académico
Naval — Vilanovense
Vasco da Gama — Guifões
Sport — Académica

III DIVISÃO — Zona Norte

Sábado — à noite

Infante — BEIRA-MAR
Marinhense — Educação Física
Leixões — Sp. Figueirense
Oliveira Douro — Desp. Covilhã
ESGUEIRA — Desp. Póvoa
SANJOANENSE — Leça

Continua na página 5

ANDEBOL DE SETE

Recomeça amanhã o CAMPEONATO NACIONAL

Depois da pausa programada no respectivo calendário oficial, as competições federativas retomam o seu curso normal, a partir da noite de amanhã, sábado.

Vão disputar-se os desafios da décima segunda jornada — primeira da segunda volta — encontrando-se marcados, na Zona Norte, os seguintes jogos:

Académico — S. BERNARDO
BEIRA-MAR — Braga
Desp. Portugal — F.º d'Holanda
Maia — Académica de S. Mamede
Desp. Póvoa — Porto
Gaia — Vilanovense

Entretanto, e para acerto do

Continua na página 5

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR:

ANTÓNIO LEOPOLDO

III GRANDE PRÉMIO DE CACIA

No domingo, de manhã, a partir das 10.30 horas, disputa-se o *III Grande Prémio de Cacia*, prova de atletismo organizada pela APROCRED (Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto), como nas anteriores edições contando com apoio da Associação de Desportos de Aveiro, na parte técnica.

Haverá corridas para jovens até aos 12 anos (na distância de 1 150 metros), para senhoras (na distância de 1 600 metros), para iniciados e juvenis (na distância de 3 200 metros) e para juniores e seniores (na distância de 6 400 metros) — com partidas e chegadas na Rua do Tenente-Coronel Afonso Lucas, diante da Casa do Povo de Cacia.

ATLETISMO

UM ÊXITO POPULAR

I CORRIDA S. SILVESTRE DE AVEIRO

Embora, em nosso entender — no que não nos encontramos desacompanhados... —, nem a data, nem o horário escolhidos fossem os mais apropriados para a realização da competição fossem os mais aconselhados, a verdade é que, desportivamente, constituiu assinalável êxito popular a *I Corrida S. Silvestre de Aveiro*.

Foram, de facto, numerosíssimas as presenças de atletas — de colectividades da nossa região e de alguns centros próximos (casos de Coimbra, Mangualde e Tábua, por exemplo); mas foram igualmente bastantes as ausências de clubes que, noutra data, por certo viriam a Aveiro competir, trazendo, com os seus representantes, maior luzimento às provas.

Há, no entanto, que deixar exarada uma palavra de aplauso e de estímulo para futuras organizações aos promotores da *I Corrida S. Silvestre de Aveiro* — Grupo Recreativo «Os Choras», Grupo Recreativo da Forca e Grupo Desportivo do Bairro de Sá, bem apoiados, de resto, pela Delegação da Direcção-Geral dos Desportos e pela Associação de Desportos de Aveiro.

Disputaram-se cinco corridas, que despertaram interesse e proporcionaram alguns curiosos despiques, apurando-se os seguintes resultados gerais:

INFANTIS — MASCULINOS

1 100 metros

1.º — Carlos Modesto (Académico das Agras), 3 m. 17,4 s. 2.º — Hilário Mota (Aprocred), 3 m. 18,6 s. 3.º — Manuel Silva (Salreu), 3 m. 20 s. 4.º — Fernando Pereira (Académico das Agras), 3 m. 22,8 s. 5.º — José Nunes (Salreu), 3 m. 25,2 s. 6.º — Vítor Ramos (Veiros), 3 m. 26,6 s. 7.º — António Almeida (Salreu). 8.º — José Oliveira (Salreu). 9.º — Paulo Mendonça (Beira-Mar). 10.º — José Ferreira (Bairro de Sá). 11.º — João Travesso (Bairro de Sá). 12.º — João Esteves (Bairro de Sá). 13.º — Manuel Simões (Azurva). 14.º — Manuel Quaresma (Os Choras). 15.º — Manuel Farela (Amigos do Carocho).

Concluiram a prova quarenta e seis atletas, de doze clubes. Por equipas, venceu o Salreu, totalizando 15 pontos.

INFANTIS — FEMININOS

1 100 metros

1.ª — Fernanda Marques (CENAP), 3 m. 17,8 s. 2.ª — Ilda Vieira (Forca), 3 m. 19 s. 3.ª — Filomena Tavares (Bairro de Sá), 3 m. 20,6 s. 4.ª — Rosa Silva (Forca), 3 m. 24,6 s. 5.ª — Ana Paula Dias (Os Choras), 3 m. 25,6 s. 6.ª — Ana Silva (Bairro de Sá), 3 m. 28 s. 7.ª — Regina Ferreira (Forca). 8.ª — Rosário Gafanha (Forca). 9.ª — Armanda Sá (Bairro de Sá). 10.ª — Lucília Gonçalves (Bairro de Sá). 11.ª — Maria Júlia Vieira (Forca). 12.ª — Paula Silva — individual. 13.ª — Paula da Graça Paula (Beira-Mar). 14.ª — Isabel Santiago (Os

Continua na 5.ª página

EM TEMPO DE BALANÇO

RELATÓRIO da D. G. D.

COMPLETAMOS, a seguir, a transcrição da parte final da introdução do Relatório-77 da D.G.D. de Aveiro — *trabalho, que, como se referiu no número do LITORAL da semana transacta, há dias nos foi entregue pelo Dr. Jorge Severino Silva, Delegado em Aveiro da Direcção-Geral de Desportos.*

Depois do excerto já dado à estampa, no anterior número deste semanário, o texto prossegue deste modo:

Competindo às Delegações Regionais a análise da implantação e desenvolvimento das diferentes modalidades, intensificar o crescimento e expansão das que por razões válidas sejam consideradas prioritárias e realizar a promoção daquelas que eventualmente se julgue terem características regionais, estabeleceu-se uma definição que nos pareceu correcta e que servirá de base real para a estratégia a adoptar.

Modalidades «A» (de implantação significativa no Distrito):

a) — Andebol; b) — Atletismo; c) — Basquetebol; d) — Futebol; e) — Xadrez.

Coincidindo justamente com aquelas que possuem maior implantação nacional, dada já a apreciável estrutura federada que atingiram no Distrito, todas as acções e o plano estabelecido visaram a estreita colaboração com as associações regionais respectivas, que embora alicerçadas em padrões competitivos por vezes divergentes dos nossos objectivos, têm demonstrado um assinalável e meritório espírito de colaboração que muito nos apraz registar.

Os objectivos globais, a curto prazo, destas modalidades terão que ser, em minha opinião, definidas por um plano nacional, elaborado por entidade competente que formule concretamente as acções diversificadas, mas por certo convergentes, do âmbito escolar, federado e não federado.

Modalidades «B» (de âmbito nacional restrito e com implantação parcial no Distrito):

a) — Ginástica; b) — Natação; c) — Rugby; d) — Voleibol.

Com uma prática limitada à área de Espinho e Aveiro (caso da Ginástica), praticamente à cidade de Aveiro (no que diz respeito à Natação), à zona norte do Distrito (Voleibol) e apenas à zona sul (Rugby), estas modalidades carecem do apoio e dos objectivos que o desporto escolar e federado deveriam formular, para que sofressem uma possível expansão.

Em virtude dessas carências, estas modalidades sofrem duma orgânica deficiente, de falta de acolhimento e de continuidade para os praticantes que se desmobilizam e se desinteressam com enorme dificuldade.

Modalidades «C» (de características distritais):

a) — Badminton; b) — Remo; c) — Vela; d) — Ciclismo.

Estas modalidades que, a par das condições geográficas da região, poderão ser incrementadas se devidamente apoiadas por uma estrutura federada, que praticamente não existe no Distrito, atravessam um período de arranque em termos estruturais.

A evidente falta de continuidade que os clubes não podem dispensar aos núcleos existentes é, por vezes, dificuldade insuperável para estas modalidades que, em minha opinião, poderiam a curto prazo serem facilmente dinamizadas para zonas limítrofes, a partir do Distrito de Aveiro, se este fosse convenientemente dotado de meios que lhe permitisse uma estrutura adequada.

Modalidades «D» (de movimentação pontual):

a) — Judo; b) — Luta; c) — Esgrima.

Limitando-se a uma movimentação quase exclusiva sita na cidade de Aveiro, enfermando duma flagrante falta de técnicos suficientemente dinamizadores para a expansão destas modalidades em termos distritais, é, contudo, interessante referir a agradável receptividade da sua prática

Continua na 5.ª página

ENCONTRO PARTICULAR DE FUTEBOL NO DOMINGO, EM AVEIRO

BEIRA-MAR — VIT. GUIMARÃES

Depois das pausas ocorridas no Natal e Ano Novo, o calendário de provas federativas é ocupado, no próximo fim-de-semana, com desafios de mais uma eliminatória da Taça de Portugal — competição de que o Beira-Mar já se encontra arredado.

Para preencher este vazio, no domingo, com início às 15 horas, no Estádio de Mário Duarte, o Beira-Mar joga á com o Vitória de Guimarães (que segue no sexto lugar do «Nacional» da I Divisão e que também já foi afastado da Taça de Portugal) — num prélio amistoso, que é susceptível de proporcionar excelente espectáculo e que servirá, sobretudo, para a necessária rodagem de aveirenses e vimaranenses, com vista aos subsequentes jogos oficiais.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 20 DO «TOTOBOLA»

15 de Janeiro de 1977

	Jogo	Prognóstico
1	Braga - Setúbal	1
2	Académico - Estoril	1
3	Benfica - Porto	2
4	Portimonense - Feirense	X
5	Espinho - Riopele	1
6	Boavista - Sporting	2
7	Varzim - Belenenses	1
8	Marítimo - Guimarães	X
9	Sanjoanense - Leixões	1
10	U. Leiria - Portalegrense	1
11	Sintrense - U. Coimbra	X
12	Vasco da Gama - Farense	X
13	Juventude - Amora	1

XADREZ DE NOTÍCIAS

Em desafio amistoso efectuado nas Caldas da Rainha, na penúltima quinta-feira, o Caldas — *leader* destacado da Série D do Campeonato Nacional da III Divisão — derrotou o Beira-Mar, por 1-0.

A partida, ao que fomos informados, constituiu magnífico espectáculo, produzindo ambas as turmas exibições dignas de boa nota.

O valoroso atleta júnior António Leitão (do Sporting de Espinho) foi distinguido com o *Prémio Revelação do Ano* atribuído pelo C.N.I.D. (Clube Nacional da Imprensa Desportiva).

A turma de basquetebol do Sangalhos classificou-se no terceiro lugar do *Torneio de Natal* organizado pelo Clube Académico de Coimbra.

Os bairradinos perderam o jogo inaugural, com o Algés (73-72, após prolongamento) e derrotaram, depois, o Académico, por 99-69.

De modo sensacional e inesperado, o triunfador da prova foi o Lisboa e Oriental (da II Divisão), que obteve vitórias sobre o Académico (81-80) e sobre o Algés (83-82).

Encontra-se de novo em Aveiro — em gozo de férias — o antigo guarda-redes e técnico-adjunto do Beira-Mar, Domingos (responsável pelas turmas jovens dos auri-negros na época finda), que orientou, na Venezuela, o Desportivo Português, de Caracas — onde produziu trabalho relevante, que culminou com a conquista do terceiro lugar no campeonato daquele país.

Embora com boas hipóteses e convites para regressar, após o actual período de defeso, à Venezuela, Domingos dará preferência a eventuais propostas satisfatórias de equipas nacionais, sobretudo do Distrito de Aveiro — já que continuam a residir nesta cidade sua esposa e seus filhos.